

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia

Salvador, 09 de junho de 2025.

Ao Professor Doutor Júlio Cesar de Sá da Rocha
MD Diretor da Faculdade de Direito da UFBA

CARLOS EDUARDO BEHRMANN RÁTIS MARTINS, matrícula n. 200000 professor associado de Direito Constitucional e Direito da Educação, vem, respeitosamente, perante a Congregação dessa Faculdade de Direito, com base na Resolução n. 02/2016 do Conselho Universitário da UFBA, apresentar proposta de outorga pela UFBA do Título de Doutor *Honoris Causa* ao **Professor Albie Sachs**.

Atenciosamente,

CARLOS EDUARDO
BEHRMANN RATIS MARTINS

Assinado de forma digital por CARLOS
EDUARDO BEHRMANN RATIS MARTINS
Dados: 2025.06.09 08:20:38 -03'00'

Prof. Dr. Carlos Eduardo Behrmann Rátis Martins

Proposta de Concessão do Título Honorífico de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal da Bahia ao Professor Albie Sachs

Albie Sachs é uma das mais importantes autoridades vivas na história da defesa dos direitos humanos: símbolo de luta e resistência, professor, escritor, advogado, ativista, foi nomeado por Nelson Mandela para atuar com juiz no primeiro Tribunal Constitucional da África do Sul.

No dia 07 de abril de 1988, em Maputo, Moçambique, o advogado e ativista sul-africano Albie Sachs, que já havia sido submetido a confinamento solitário por duas vezes antes, sem qualquer julgamento na África do Sul, sendo a primeira detenção pelo período de 90 dias e a segunda por 78 dias, sobreviveu a um atentado cometido por agentes sul-africanos, que quase ceifou a sua vida.

Ao abrir a porta do seu carro, explodiu uma bomba que foi ouvida em toda Maputo, inclusive pelo atual Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor Doutor Paulo Miguez, que naquele fatídico dia, encontrava-se na capital moçambicana.

Com efeito, a violenta explosão acabou por promover a perda do seu braço direito e da visão do olho esquerdo. Após se recuperar, milagrosamente, do covarde ataque sofrido e passar 24 anos de exílio político, ao invés de buscar vingança na proporção da violência que teria sofrido, Albie Sachs, conforme ele mesmo faz questão de reiterar nas suas entrevistas e livros, deixou crescerem “rosas e lírios do seu braço amputado” para lutar por uma democracia constitucional na África do Sul, baseada nos direitos humanos e no Estado de direito, ganhando a reputação de “Consciência do Tribunal Constitucional sul-africano”, como destacado pela juíza do Tribunal Constitucional Yvonne Mokgoro, ao falar sobre a importância de Albie Sachs para aquele Tribunal, no documentário da Netflix sobre a vida do *Justice Albie Sachs: “o jeito como Albie vive a vida, a falta de*

amargura. O Albie faz você ter fé no ser humano, em ser sul-africano. Um sul-africano branco. Você olha para o Albie e pensa: Albie é o que é possível”¹.

Sem embargo, desde os 21 anos, Albie Sacks já lutava como advogado contra uma legislação que tornavam os brancos oficialmente superiores e a grande maioria negra enfrentava a discriminação em todos os aspectos de suas vidas, esmagada pelo sistema do apartheid sul-africano. Ele acompanhava uma série de casos diferentes, cuja maior parte envolvia a defesa de cidadãos negros punidos ou ameaçados de punição por causa de suas opiniões contrárias ao sistema racista, quando vigorava a chamada Lei de Detenção dos 90 dias, cujo conteúdo consignava que cidadãos poderiam ser presos por esse período sem acesso a advogados e sem haver ainda processo.

Em Moçambique, Albie Sachs foi professor de direito da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo e Diretor de Pesquisa do Ministério da Justiça, tendo retornado para a África do Sul em 1990, após a revogação da proibição das organizações políticas e a libertação de Nelson Mandela, tendo trabalhado na Universidade do Cabo Ocidental e Universidade da Cidade do Cabo.

Albie Sachs atuou no Grupo de Trabalho Dois, que tinha como objetivo o processo de elaboração da Constituição sul-africana, sendo considerado o “arquiteto chefe” da Constituição pós-apartheid de 1996, sendo selecionado por Nelson Mandela como membro fundador do Tribunal Constitucional, além de ser responsável pela coleção de arte do Tribunal, tendo atuado como seu membro até 2009.

Albie Sachs é um grande defensor da justiça restaurativa, acreditando que existem diferentes formas de prestação de contas para aqueles que defendiam o apartheid, invocando que o grande sonho de uma África do Sul livre passou pela filosofia do *ubuntu*,

¹ Cf. O documentário “Líderes que Inspiram” da Netflix sobre a vida de Albie Sachs.

onde cada pessoa é uma pessoa que não pode separar sua humanidade de reconhecer a interdependência dos seres humanos. Ele continua proferindo palestras pelo mundo, defendendo a igualdade de gênero e a democracia constitucional, atuando em 2021 como juiz na Competição Mundial de Julgamento Simulado de Direitos Humanos como parte da celebração do Dia de Mandela da Universidade de Pretória em Genebra.

Dentre os seus principais livros publicados, constam: *O Diário da Prisão de Albie Sachs*, 1966; *Stephanie em julgamento*, 1968; *Justiça na África do Sul*, 1973; *Protegendo os Direitos Humanos em uma Nova África do Sul*, 1990; *A vingança suave de um lutador pela liberdade*, 1990; *Promovendo os Direitos Humanos na África do Sul*, 1992; *O Diário Livre de Albie Sachs*, 2004; *A Estranha Alquimia da Vida e da Lei*, 2009; *Nós, o Povo: Insights de um Juiz Ativista*, 2016; *O Sonho de Oliver Tambo*, 2017, entre outros, destacando-se que alguns dos seus livros já foram dramatizados e televisionados.

Dentre as 27 (vinte e sete) Universidades em que Albie Sachs já recebeu o título de Doutor Honoris Causa, pode-se indicar as Universidades de York (1994); Universidade de Antuérpia (2000); Universidade da Cidade do Cabo (2006); Universidade de Edimburgo (2007); Universidade de Ulster (2008); Universidade de York (2010); Universidade de Princeton (2010); Universidade de Nova Gales do Sul (2010); Universidade do Sul da Califórnia (2011); Universidade Politécnica em Maputo, Moçambique (2011); Universidade de Dundee (2012); Universidade de Londres (2013); Universidade de Strathclyde (2013); Universidade de Aberdeen (2013); Universidade de Witwatersrand (2014); Universidade de Cambridge (2014); Universidade Estadual Wayne (2017); Universidade Estadual de Michigan (2018); Universidade Nova de Lisboa; Universidade de Columbia (2019); Universidade do Missouri (2019); Universidade de Roehampton (2022); Universidade do Estado Livre; Universidade de Massachusetts Amherst (2022); Universidade de Southampton; Universidade de Sussex e Faculdade de Direito William Mitchell².

² Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Albie_Sachs.

No Brasil, Albie Sachs proferiu a palestra de encerramento, em 03 de novembro de 2016, no evento *International Dialogues in Constitutional Law*, quando foi também lançado a tradução de seu livro *Vida e Direito: uma estranha alquimia*, organizado pelo grupo de pesquisa Constituição, Política e Instituições da Faculdade de Direito da USP, **mas até o presente momento nenhuma Universidade ou Faculdade Brasileira lhe outorgou o título de Doutor *Honoris Causa***, o que só engrandeceria ainda mais se nossa Instituição fosse a pioneira em prestar essa homenagem e conceder a honrosa láurea ao Ilustre Professor que inspira gerações em todo o mundo, na defesa dos direitos humanos.

Por fim, requer que a homenagem ao *nonagenário* Albie Sachs, nascido em 30 de janeiro de 1935, **venha a ser apreciada e aprovada em caráter de urgência**, em face a sua avançada idade e que seja possível ainda termos o prazer de agraciá-lo com o título de Doutor *Honoris Causa* em vida e presencialmente, na magnífica Reitoria da Universidade Federal da Bahia com a maior brevidade possível.

Pede deferimento.

CARLOS EDUARDO
BEHRMANN RATIS MARTINS

Assinado de forma digital por CARLOS
EDUARDO BEHRMANN RATIS MARTINS
Dados: 2025.06.09 08:21:25 -03'00'

Prof. Dr. Carlos Eduardo Behrmann Rátis Martins